

## Avaliação da qualidade de vida e força da musculatura respiratória em pacientes com insuficiência cardíaca

COSTA, Lara Deoclides (laracp2014@hotmail.com)  
CAIXETA, Lara Luiza Magalhães (laraluizamc@unipam.edu.br)  
NUNES, Kelly Cristina Faria (kellyfaria@unipam.edu.br)  
BRAGA, Lays Magalhães (laysbraga@unipam.edu.br)

**Resumo: Introdução:** A insuficiência cardíaca (IC) é uma síndrome clínica via final comum de diversas doenças cardíacas cursando com sintomas como fadiga muscular, dispneia e redução da qualidade de vida (QV). **Objetivos:** O presente estudo teve como objetivo avaliar as pressões inspiratória máxima (PI<sub>máx</sub>) e expiratória máxima (PE<sub>máx</sub>) em pacientes com IC classe funcional *New York Heart Association* I e II através do aparelho manovacuômetro e a QV destes indivíduos por meio do questionário SF-36. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa transversal, realizada com pacientes em acompanhamento no ambulatório de cardiologia no Centro Clínico de Especialidades Médicas de Patos de Minas. Os critérios de inclusão foram idade  $\geq 30$  e  $< 66$  anos de ambos os gêneros com diagnóstico de IC, os critérios de exclusão foram arritmias não controladas, saturação periférica de oxigênio  $< 92\%$  em ar ambiente, infecção pulmonar ou de vias aéreas superiores nos últimos 30 dias. O presente estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa – CEP do Centro Universitário de Patos De Minas - UNIPAM e recebeu sua aprovação sob o protocolo de número: 2.715.259 e CAAE 88940318.6.0000.5549. A análise estatística foi realizada por meio do programa *SPSS Statistics 23*. **Resultados:** A amostra foi constituída por 15 participantes, sendo feminino (60%), idade de  $55 \pm 10$  anos. Observamos uma redução significativa da PI<sub>máx</sub> obtida ( $63,7 \pm 19,3$  cmH<sub>2</sub>O) em relação ao valor predito ( $128,9 \pm 59,2$  cmH<sub>2</sub>O) ( $p=0,001$ ) e da PE<sub>máx</sub> obtida ( $68,7 \pm 26,3$  cmH<sub>2</sub>O) em relação ao predito ( $168,40 \pm 29,3$  cmH<sub>2</sub>O) ( $p=0,001$ ). Em relação a qualidade de vida, o domínio mais comprometido foi o da limitação por aspectos físicos ( $33,3 \pm 32,2$ ) e o menos comprometido o da limitação por aspectos sociais ( $60,53 \pm 28,2$ ). **Discussão:** Um estudo realizado por Hughes et.al. (1999), verificou que, existe uma redução da função pulmonar em consequência da redução da força muscular respiratória. Isso foi concluído após a avaliação dos músculos respiratórios, em que observou-se a redução de 28% da PI<sub>máx</sub> e de 20% da PE<sub>máx</sub>. Segundo Nogueira et.al (2017), a QV obtida por meio SF-36 apresentou maior comprometimento no aspecto físico em pacientes com IC, demonstrando assim que a limitação funcional imposta pela doença está associada à piora da QV. **Conclusão:** Com base nesses resultados, conclui-se que a IC acomete as pressões inspiratórias e expiratórias máximas e gera um impacto negativo sobre a qualidade de vida destes pacientes, com maior comprometimento do aspecto físico.

**Palavras-chave:** Insuficiência cardíaca. Força muscular respiratória. Qualidade de vida.